

Páginas centrais

#### Alta da energia agrava dificuldades do setor produtivo

FIESC e a Celesc devem intensificar a atuação conjunta para buscar tarifas de energia a preços mais competitivos.

#### **Indústrias promovem** ações para reduzir acidentes de trajeto

Com o apoio do SESI, setor investe em intervenções para conscientizar trabalhadores sobre segurança no trânsito.

Página 8

#### Em encontro econômico, alemães participam de **Business Host**

Eles conhecerão detalhes da indústria catarinense. Iniciativa integra programação do EEBA, que ocorre em Joinville de 20 a 22 de setembro.





### Alta da energia agrava dificuldades do setor produtivo

FIESC buscou a suspensão da nova alta, de 3,59%, na tarifa de energia elétrica para o setor, anunciada em agosto. Em ofícios enviados ao diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Donizete Rufino, e ao presidente da Celesc, Cleverson Siewert, o presidente da entidade, Glauco José Côrte, ressaltou que o preço do insumo, que é um dos principais custos da indústria, já acumula alta superior a 40% no ano em Santa Catarina. "O setor não comporta um novo aumento no atual cenário. No curto prazo, a única forma de a indústria reduzir o consumo de energia é diminuindo a produção. Isso agravaria a situação que já é crítica e poderia estimular demissões. A indústria já vive um ano de queda na produção e nas vendas, tanto internas quanto externas. Os níveis de emprego também estão perdendo força", argumenta Côrte.

Conforme estudo da FIESC, o valor do MW/h para a indústria de Santa Catarina é de R\$ 605,77, enquanto a média nacional está em R\$ 543,81. A tributação incidente sobre o insumo no Estado chega a 43,88%, contra 37,25% da média nacional.

A FIESC e a Celesc devem intensificar a atuação conjunta para buscar tarifas de energia a preços mais competitivos. Em

reunião da Câmara de Assuntos de Energia da FIESC, Côrte destacou o elevado grau de interação entre as companhias, mas disse que os pequenos avanços conquistados são insuficientes para equiparar as tarifas à média nacional. Ele ressaltou que a Federação e a distribuidora têm ido constantemente à Aneel debater, principalmente, distorções que impactam nas tarifas pagas pela indústria catarinense.



Indústria debate a busca por energia a preço competitivo

Mudanças na área dependem de aprovação da agência.

Cleverson Siewert, da Celesc, destacou a importância da parceria, mas ressaltou que há dificuldade para interferir no preço. Em seu pronunciamento ele falou do impacto das mudanças regulatórias ocorridas nos últimos três anos, "que desorganizaram o setor elétrico no Brasil".

FIESC enaltece obra de

A FIESC enaltece a contribuição do professor Alcides Abreu ao desenvolvimento da

indústria e do Estado de Santa Catarina. Ele faleceu no dia 21 de julho. Na FIESC, Abreu

foi o primeiro diretor regional do SENAI/SC

e coordenou o Seminário Socioeconômico.

Envolvendo pesquisas de opinião e encon-

tros em todas as regiões do Estado, o semi-

nário foi realizado pela FIESC na gestão de

seu primeiro presidente, Celso Ramos, que

posteriormente se tornaria governador do

Estado. O trabalho estabeleceu as bases para

o Plano de Metas do Governo (Plameg), que orientou as ações de Celso Ramos à frente do

executivo estadual. A partir do Plameg foram

criados, entre outros órgãos, Udesc e Celesc.

**Alcides Abreu** 

### Ministro do Desenvolvimento propõe pacto por medidas estruturais

Para uma retomada sustentável da economia é preciso encaminhar soluções para questões estruturais, que foram negligenciadas nos últimos anos, além da retomada da sintonia entre o Executivo e o Legislativo. As afirmações são do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Armando Monteiro, que realizou palestra na FIESC em julho.

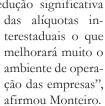
"O custo da disfuncionalidade do governo é imenso para a economia e para a sociedade. O governo precisa funcionar, as decisões precisam ser tomadas. O Congresso Nacional precisa ter corresponsabilidade em torno dessa agenda, que possamos chamar de agenda do bom-senso, que é cla-

ramente percebida diante da natureza dos desafios que nós temos a curto prazo", afirmou Mon-

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, ressaltou que "as oportunidades de superação da difícil conjuntura em que vivemos, representada, sobretudo, por inflação, juros e carga tributária extremamente altos, passam pela redução dos gastos de custeio do setor público, pela modernização da legislação trabalhista, pelo aumento e qualificação dos investimentos e pelo fortalecimento da indústria".

O ministro defendeu a simplificação nos ambientes regulatório e tributário, incluindo PIS, Cofins e ICMS. "Temos que iniciar um processo de reforma do ICMS que é o imposto de maior peso individualmente na economia brasileira e que convive com distorções imensas. Seguramente poderemos convergir para uma redução significativa

O ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, também participou do encontro.



# Alcides Abreu faleceu em julho

Dias, Côrte e Monteiro durante encontro na FIESC

#### **Expediente:**

Presidente da FIESC: Glauco José Côrte Superintendente do SESI/SC: Fabrizio Machado Pereira Diretor Regional do SENAI/SC: Jefferson de Oliveira Gomes Superintendente do IEL/SC: Natalino Uggioni Diretor de Comunicação e Marketing: Carlos Roberto de Farias

Notícias – Informativo da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

Produção: Assessoria de Imprensa da FIESC Coordenação: Elmar Meurer Redação e edição: Dâmi Cristina Radin, Ivonei Fazzioni, Miriane Campos, Elida Ruivo e Fábio Almeida. Colaboração: Filipe Scotti e Heraldo Carnieri



88034-001 – Florianópolis, SC Telefone: (48) 3231-4672 e-mail: imprensa@fiescnet.com.br

### Indústria defende agenda pela competitividade

FIESC e a CNI lançaram em agosto o manifesto "O Brasil que todos queremos". No documento, as entidades destacam que o País vive um momento grave e complexo, mas que é preciso evitar que a crise se aprofunde e torne ainda mais difícil a superação dos problemas.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, explicou porque as entidades se posicionaram: "precisamos de uma atenção especial para a indústria, com redução imediata dos custos de produção, evitando, assim, que o custo dos ajustes fiscais recaia, sobretudo, sobre os trabalhadores que estão perdendo o seu emprego", afirmou.

Apesar do quadro atual, FIESC e CNI ressaltam que não é possível assistir de forma passiva a deterioração do Brasil e

defendem uma transformação do ambiente atual. "O momento é de chamar todos à responsabilidade. É preciso que todas as forças políticas adotem ações efetivas para o Brasil voltar a crescer. É preciso que o Congresso e o Executivo convirjam e se mobilizem para viabilizar uma agenda para o fortalecimento da economia.

Carta à Nação: A CNI, em parceria com outras confe-

derações do setor produtivo e a OAB Brasil, lançaram em agosto a Carta à Nação, documento em que apontam as ações estruturais que devem ser tomadas de imediato para que o Brasil enfrente a crise ética, política



Em manifesto, FIESC e CNI defendem mudanças no ambiente atual

e econômica que atravessa. O grupo será permanente, apartidário e independente, e apresentará propostas para que a sociedade civil tenha um papel ativo na construção de um País mais seguro juridicamente.

# Santa Catarina precisa unir esforços para viabilizar ferrovia litorânea

Previsto para ficar concluído em outubro, o projeto da Ferrovia Litorânea pode atrasar devido à indefinição sobre a transposição da área indígena do Morro dos Cavalos, em Palhoça. O impasse pode inviabilizar financeiramente a ferrovia. O assunto foi debatido em julho, na FIESC.

O presidente da Câmara de Transporte e Logística da entidade, Mario Cezar de Aguiar, defendeu um reforço

na mobilização da sociedade pela viabilização da ferrovia. "Precisamos melhorar a comunicação entre os órgãos envolvidos na elaboração e na aprovação do projeto. Neste sentido, vamos convidar para uma nova reunião o Dnit, a Funai, o Ibama e as empresas responsáveis para a elaboração do projeto", afirmou Aguiar.

Pela proposta técnica, a ferrovia terá 245 quilômetros de extensão, passando em áreas próximas aos portos de Imbituba, Itajaí e São Francisco do Sul e se interli-



Lideranças debatem transposição do Morro dos Cavalos

gando à malha ferroviária nacional. Estimativas iniciais apontam para um custo de construção de R\$ 2,4 bilhões, com prazo de conclusão em seis anos. A previsão de retorno do valor investido é para 12 anos. **São Bento do Sul:** A logística e a produtividade como base para a competitividade da indústria foram debatidas em reunião da Câmara de Transportes e Logística da FIESC em São Bento do Sul, no dia 12 de agosto, com a participação representantes de diversos segmentos econômicos da região.

### Micro e pequenas têm curso em gestão

Santa Catarina aprovou dez projetos na primeira chamada do programa de Capacitação Empresarial implementado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Sebrae em âmbito nacional. Para a execução do programa em Santa Catarina, IEL/SC e SEBRAE/SC assinaram convênio em julho. Serão capacitados profissionais de 5 mil empresas e 2 mil em cursos a distância

com foco em inovação e finanças.

Joaçaba: gestores das áreas contábeis dos setores indústria e comércio de Joaçaba e região participaram de capacitação sobre o sistema público de escrituração digital (SPED). O encontro foi promovido pelo IEL/SC em agosto e reuniu 50 profissionais na Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense.

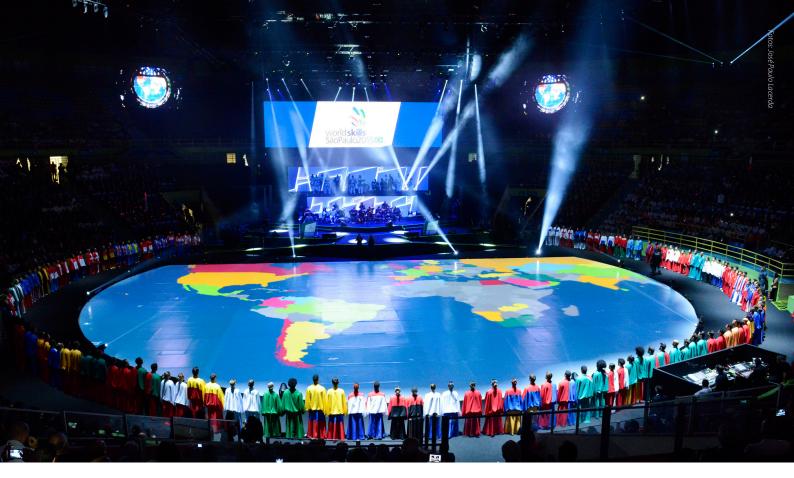
# Vendas e exportações registram queda em SC

As vendas da indústria catarinense no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período em 2014 acumularam queda de 8,1%, segundo pesquisa realizada pela FIESC, com 170 empresas do setor. Dos 16 setores pesquisados, 11 registraram recuo no faturamento, com destaque para produtos alimentícios (-18,1%), bebidas (-10,7%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-26,7%), veículos automotores e autopeças (-15,7%) e celulose e papel (-9,6%). Entre os segmentos que cresceram no período estão produtos de madeira (7,7%), equipamento de informática, eletrônicos e óticos (16,2%) e móveis (2,4%).

As exportações catarinenses de janeiro a julho somaram US\$ 4,71 bilhões, valor 12,7% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado. Dos dez principais produtos exportados pelo Estado, oito apresentaram queda: carne de frango (-13,5%), carne suína (-17,2%), soja (-35%), motores e geradores (-18%), motocompressores (-24,8%), blocos para motores (-10,3%), fumo (-0,38%) e preparações e conservas de galos e galinhas (-20,4%).

Entre os destinos que registraram queda nos embarques estão a China (-26,7%), Estados Unidos (-4,6%), Japão (-29,4%), Países Baixos (-20,9%), Rússia (-18,8%), Alemanha (-23%) e Reino Unido (-13,2%).

Nos primeiros sete meses do ano em comparação com o mesmo período no ano passado, as importações catarinenses recuaram 12,3% para US\$ 8,07 bilhões.



# WorldSkills eleva padrão da educação profissional

Mundial de profissões evidencia excelência de ensino oferecido por instituições como o SENAI

desempenho da delegação brasileira na 43ª edição da WorldSkills Competition, o maior torneio de educação profissional do mundo, enfatizou a qualidade do ensino profissionalizante oferecido por instituições brasileiras como o SENAI. Os competidores bateram um recorde histórico ao conquistar 46 medalhas: 11 de ouro, 10 de prata e 6 de bronze, além de 19 medalhas de excelência. Os catarinenses conquistaram uma medalha de prata e três de excelência. No ranking de

pontos totais, o time brasileiro ficou no lugar mais alto do pódio, seguido da Coreia do Sul, França, Japão e China Taipei.

SC conquistou uma medalha de prata e três de excelência

A participação na WorldSkills Competition representa a oportunidade da equiparação da educação profissional brasileira com o que há de mais avançado no setor em todo o mundo, em termos de tecnologia, preparação de professores e organização curricular dos cursos. E nesse aspecto, o Brasil pode celebrar, pois tem ficado entre os cinco primeiros colocados nas últimas edições da WorldSkills,

chegando ao vice-campeonato em 2013. São resultados muito melhores, por exemplo, dos alcançados em rankings da educação, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no qual o País historicamente fica além da 50ª posição. "Todos nós que acompanhamos a questão da educação sabemos que o Brasil ocupa as últimas posições em rankings como o PISA. Mais de 500 mil zeraram a redação do ENEM. Como pode o

ensino básico não ter a qualidade que precisamos, e o ensino profissional nos colocar entre os primeiros do mundo?", indaga

o presidente da FIESC, Glauco José Côrte.

"Na competição, os experts do mundo inteiro atualizam os descritivos técnicos, a partir dos quais atualizamos também os nossos currículos", afirma o gerente-executivo de educação profissional e tecnológica do SENAI Nacional, Felipe Morgado. Na sua análise, "a indústria brasileira ganha, porque a oferta de educação profissional no País será

de alto nível e não perde para qualquer oferta praticada no mundo".

O Brasil tem uma educação profissional de alto nível. Apesar dessa elevada qualidade, os brasileiros ainda não apostam na educação profissional. Enquanto nos países da OCDE a média de estudantes de ensino médio que também cursam educação profissional é superior a 50%, aqui no Brasil, este índice fica abaixo de 20%. A WorldSkills aponta para a necessária valorização e incremento do ensino técnico no Brasil. "Os profissionais que carregam as competências desejadas pelo mundo do trabalho ajudarão a construir um país mais competitivo e com uma economia mais sólida", conclui Morgado.



Competidor Rafael Oening, do SENAI de Blumenau

# Sob orientação do estilista Lino Villaventura, catarinense cria coleção

Aos 19 anos, a estudante Sabrina Bublitz viveu uma experiência ímpar ao desenvolver uma minicoleção com a orientação de Lino Villaventura, um dos mais consagrados estilistas brasileiros. O trabalho integrou o projeto SENAI Brasil Fashion, cujo desfile de encerramento foi realizado no dia 13 de agosto, em São Paulo, como atividade paralela à WorldSkills. Sabrina é aluna do

paralela à WorldSkills. Sabrina é aluna do de orguli

Sabrina Bublitz (E) exibiu suas criações no SENAI Brasil Fashion

curso superior de tecnologia em Desenho de Moda no SENAI em Blumenau.

Para o desfile final, cada estudante desenvolveu uma minicoleção, com três looks – conceito, *prêt-à-porter* e *streetwear* – a partir do tema "A influência do mundo no Brasil". Emocionada, Sabrina disse que ver suas peças na passarela foi um "sentimento de orgulho muito forte. Foi muito tempo

de trabalho. Valeu o esforço de cada segundo", afirmou.

"Foi um trabalho maravilhoso. Ela sofreu um pouco, mas se saiu bem", afirmou Villaventura. "Cobrei bastante, passei muito do conhecimento que tenho e acredito que o resultado final foi muito legal", acrescentou, ao destacar o profissionalismo da estudante mesmo diante de uma personalidade do mundo da moda.

#### Tecnologias desenvolvidas pelo SENAI de Tubarão são expostas em SP

Uma mostra sobre inovações para a indústria exibiu ao público que visitou a WorldSkills tecnologias desenvolvidas pelo SENAI de Tubarão. Entre as criações, estavam tecnologias de aprendizagem para dispositivos móveis (tablets, smartphones). Esses aplicativos permitem o uso de imagem em movimento, realidade aumentada e simuladores atraindo a atenção do público no evento e tornando a aprendizagem mais atrativa e dinâmica.



Demonstração do aplicativo de realidade aumentada



# Confira o perfil dos competidores de SC



Eduardo Kruczkievicz
Campo Alegre (SC),
medalha de prata
em tornearia a CNC.
Aprendizagem Industrial
(Mecânica de Usinagem).
Em 2011 e 2012 cursou
técnico em Eletromecâ-

nica. Segundo lugar na etapa estadual, em 2013. Ouro na Olimpíada do Conhecimento em 2014.



#### **Rodrigo Campos**

Palhoça (SC), disputou em manutenção de aeronaves. Cursou o técnico em Manutenção de Aeronaves, entre 2010 e 2012. Foi ouro na etapa estadual da

Olimpíada do Conhecimento, em 2013, e passou a integrar o projeto Top One do SE-NAI. Garantiu a vaga no mundial na disputa com outros dois concorrentes.



#### **Alef Sholze**

São Bento do Sul (SC), medalha de excelência em fresagem a CNC. Fez cursos de aprendizagem industrial em Mecânica (2009) e em Elétrica (2010) e de técnico em

eletromecânica em 2011 e 2012. Ouro na Olimpíada do Conhecimento, em 2014.



#### Jonatas Walter

Blumenau (SC), disputou em sistemas drywall e estucagem. Fez o curso de Aprendizagem Industrial de Oficial de Edificações. Está concluindo o curso técnico

em Edificação. Prata na etapa estadual. Na Olimpíada do Conhecimento participou do projeto Top One em Alvenaria.



#### **Rafael Oening**

Blumenau (SC), meda-Iha de excelência em Gestão de Sistemas de Redes TI. Aprendizagem Industrial de Manutenção de Microcomputadores e Redes

Locais (2009) e Técnico em Redes de Computadores (2010). Participou de duas etapas estaduais. Em 2011, ficou em 4º lugar. Em 2013, ficou em 1º lugar. No nacional, em 2014, levou o ouro.



Côrte: dados sobre escolaridade do trabalhador levaram à iniciativa da Federação

# Ministro reconhece empenho da indústria de SC pela educação

ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, se disse "satisfeito com o empenho da indústria de Santa Catarina em melhorar a educação", referindo-se ao Movimento A Indústria pela Educação, criado pela FIESC. A declaração foi feita em 23 de julho, no SENAI em Joinville, ao término de evento em que o presidente da Federação, Glauco José Côrte, apresentou a iniciativa lançada em 2012. "Todos os movimentos que tenham uma base forte, que vêm das raízes, são importantes quando procuram o aprimoramento da educação", destacou o ministro. Durante o evento foi instalada a Câmara do Movimento na região.

Renato Janine Ribeiro ressaltou os diversos projetos associados ao trabalho da FIESC. "Têm o foco sucessivo em temas importantes como o engajamento dos pais na questão da educação, a gestão escolar e a formação de professores. Não haverá boa educação sem valorização de professores e isso implica tanto a valorização salarial quanto a formação", destacou.

Para o ministro, uma economia desenvolvida exige um "trabalhador inteligente, que não se limite a repetir tarefas mecânicas, ao contrário do que se exigia no início da indústria, quando o trabalhador não passava de um acréscimo da máquina. Hoje ele tem que saber lidar, dar ordens à máquina e não apenas fazer algo que um robô poderia fazer no lugar dele". Renato Janine Ribeiro destacou que a educação do trabalhador também deve considerar a formação de cidadão – para a democracia e para a vida pessoal.

#### FIESC capacita profissionais de RH

A FIESC e a Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-SC) promoveram entre julho e agosto o Workshop EducaRH em Brusque, Itajaí, Rio do Sul e Lages. O encontro auxiliou os gestores de RH de empresas do Vale do Itajaí a iniciar a construção de planos de desenvolvimento de pessoas.

Os workshops integram uma série de encontros que reúnem profissionais de recursos humanos em todas as regiões do Estado. O evento incentiva a criação de planos de desenvolvimento de pessoas como forma de assegurar a qualificação dos trabalhadores para atender as demandas atuais e futuras das empresas. Doutor em Sociologia e consultor da New Tech Soluções Integradas

e Sustentáveis, Eliseu Calsing falou sobre a educação e competitividade no mundo do trabalho. Ele diz que para construir o plano de desenvolvimento das pessoas é preciso entender a relação da educação e produtividade. "Para se tonar competitiva, a indústria precisa estar bem estruturada. E a base é a educação", afirmou. Um dos objetivos dessa capacitação é instrumentalizar os profissionais de recursos humanos com metodologias para o desenvolvimento dos trabalhadores.

Ao final, os participantes do workshop iniciaram a construção dos planos de desenvolvimento de pessoas e passaram a integrar uma rede de compartilhamento de boas práticas por meio do grupo público EducaRH, disponível no Facebook.

## Joinville recebe escola do SESI revitalizada

A FIESC entregou no dia 3 de agosto a revitalização da unidade Papa João XXIII do SESI Escola Educação Infantil, em Joinville. Localizada no Bairro Iririú, a escola atende 215 crianças, de 0 a 6 anos, filhos de trabalhadores de 71 indústrias. São dez salas de atividades, duas salas de repouso, sala de informática, solário, sala de professores, refeitório, horta e parque infantil. Além de melhorias de climatização, foram revitalizados o parque externo, ampliadas as calçadas e o estacionamento, e instalado um campo de futebol de areia.

"Investimos aqui R\$ 1,3 milhão. É um recurso muito bem aplicado, porque nada é mais importante do que a educação", disse o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, no ato de entrega das instalações. "Estamos retribuindo o esforço da indústria de Joinville por uma cidade melhor, pela geração de emprego e pela qualidade de vida do trabalhador", acrescentou.

Em Joinville o atendimento no SESI Escola Educação Infantil é realizado há mais de 20 anos. A unidade Papa João XXIII funciona desde 1992 e atualmente atende das 6h30 às 18h30, com estrutura física de 1,1 mil metros quadrados.



Escola infantil atende 215 crianças

# Em Penha, Côrte fala sobre desafios da educação

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, atendeu no dia 20 de julho ao convite da Escola de Educação Básica Manoel Henrique de Assis, em Penha, e conversou com seus professores. Em sua fala, Côrte destacou que sem educação de qualidade não haverá crescimento sustentável. "É por isso que educação é o novo nome do desenvolvimento", disse, citando mote do Movimento A Indústria pela Educação. Ele lembra que um aluno de 15 anos no Brasil tem o conhecimento de um chinês de 10 anos. No encontro, o presidente da FIESC revelou que, de acordo com pesquisa da Fundação Lemann, 72% dos professores afirmam que "ver o aluno aprendendo é o que mais faz brilhar os olhos".

### Empresas investem na promoção da saúde e da educação

anta Catarina registrou em 2012 mais de cinco mil acidentes de trajeto, aqueles que ocorrem no deslocamento entre residência e trabalho. Os índices, de acordo com o Ministério da Previdência e Assistência Social, mostram que o Estado é o terceiro com menor número de ocorrências. Mesmo com indicadores considerados baixos para alarde, a situação é preocupante e tem suscitado nas indústrias a necessidade de investir na segurança de seus trabalhadores.

Pesquisas mostram que as causas mais comuns de acidentes de trajeto são aquelas relacionadas ao trânsito - más condições das vias públicas e dos veículos -, embora o fator humano ainda predomine. "O maior número de acidentes de trajeto, quando está relacionado ao trânsito, envolve motocicletas", diz a especialista em Medicina do Trabalho e coordenadora de Segurança e Saúde no Trabalho do SESI/SC, Patricia Figueiredo, esclarecendo ainda que o acidente de trajeto pode ser um tropeço no meio fio ou uma torção de calcanhar, casos que independem da gravidade,

mas que consideram o trajeto habitual entre residência e trabalho.

O SESI/SC atua para reverter este cenário, auxiliando as indústrias a conscientizarem seus trabalhadores com relação ao assunto. "Entre outras ações, o SESI/SC promove jogos com simulações de regras e possíveis acidentes de trânsito e a orientação às indústrias parceiras sobre a necessidade do curso de direção defensiva, principalmente para os trabalhadores

que se deslocam para a indústria por meio de motos", destaca Patricia.

A Hisa, indústria do grupo WEG que fabrica turbinas e equipamentos hidromecânicos, de Joaçaba, é uma das empresas que promoveu ações para reduzir ainda mais esses índices. No primeiro semestre de 2013, a Hisa registrou quatro acidentes de trajeto e cinco



Hisa reduziu número de acidentes de trajeto com intervenções na empresa

de trânsito. Por meio do SESI/SC, passou a oferecer o curso de direção defensiva para os trabalhadores que utilizam, principalmente, a moto como meio de transporte. A iniciativa reduziu o número de acidentes para um caso no segundo semestre de 2013 e também em 2014. A meta da indústria é eliminar esse tipo de acidente.

# Catarinense vence competição de redes de computadores

Raissa Marcon, de 20 anos, é a primeira brasileira a vencer a etapa latino-americana de uma competição mundial de redes de computadores promovida pela Cisco, uma das maiores multinacionais voltadas ao setor de tecnologia da informação. A estudante do SENAI em Florianópolis competiu com outros 19 profissionais da América Latina e Caribe e obteve o melhor resultado nas provas da Netriders. Raissa passará uma semana no centro de treinamento da Cisco, na Califórnia, e poderá realizar a prova de certificação da companhia.

A competição visa a encontrar os melhores alunos das Academias Cisco em todo o mundo. Ela é separada por regiões e os alunos do Brasil competem com os de outras academias da América Latina e do Caribe. "O nível da competição é muito alto e alcançar uma boa posição não é fácil", conta Raissa, que ficou na 17ª posição na fase anterior à etapa latino-americana. Leonardo Ortiz, estudante do SENAI em Blumenau, também participou das disputas. Ele e Raíssa foram os únicos brasileiros classificados para a etapa latino-americana. O SENAI, além de atuar como um dos centros de formação e de suporte da Cisco. também treina instrutores.

#### Olimpíada reúne 240 adolescentes

Blumenau recebeu de 29 a 31 de julho a terceira edição da OlimPAF, a olimpíada do programa SESI Atleta do Futuro. O evento,

que ocorreu no Complexo Esportivo Bernardo Werner, recebeu 240 adolescentes de todo o Estado. Cada região de Santa Catarina foi representada por um grupo de 20 alunos que competiram em dez modalidades esportivas.

Os participantes foram selecionados levando em consideração comportamento e boas práticas, frequência nas atividades dos núcleos e nível de



Abertura integra participantes

desenvolvimento na modalidade esportiva que pratica. As modalidades para disputa foram atletismo, badminton, voleibol,

futsal, futebol, basquete, xadrez, tchoukball, hóquei e rúgby.

Para o diretor do SESI, Eloir Simm, os valores do esporte foram bem representados. "Países com bom Índice de Desenvolvimento Humano foram os que mais investiram em

educação e esporte. Queremos que aqui também seja assim", destacou durante a solenidade de abertura do evento.

## Teatro debate moradores invisíveis

A vida de homens e mulheres que fazem parte do nosso cotidiano, mas que muitas vezes não são vistos, foi o tema central da peça Depois do Subsolo, apresentada no dia 7 de agosto, em Blumenau. O enredo tem como protagonista o porteiro de um prédio de luxo de um grande centro urbano. Suas convições sobre a vida são postas em cheque quando ele cai em um buraco e, ao invés de ajuda, recebe da prefeitura multa e ordem de despejo. A apresentação integrou o projeto FIESC Indústria e Cultura e teve entrada franca.

# Momento é de preparar empresa para retomada

Em encontro com empresários promovido no dia 4 de agosto pela Associação Empresarial de Araquari (ACIAA), o presidente da FIESC, Glauco José Côrte afirmou que os empresários devem promover ajustes muitas vezes postergados em momentos de cenário favorável e preparar suas empresas para a retomada da economia. "Não podemos deixar a crise pautar nossas ações. Em SC o empresário ganha ânimo e força para enfrentar a crise, como fizemos em outras situações. Nós é que pautamos nossas decisões", afirmou Côrte.

### EEBA reforça intercâmbio industrial

ais de 50 industriais alemães terão a experiência de conhecer detalhes de indústrias catarinenses de diversos segmentos agora em setembro. Eles aceitaram o convite e se inscreveram no programa Business Host, que pela primeira vez integra a agenda do Encontro Econômico Brasil Alemanha (EEBA), e serão recebidos por industriais locais que se ofereceram para esta função. A 33ª edição do EEBA será realizada em Joinville entre os dias 20 e 22 de setembro.

O presidente da FIESC, Glauco José Côrte, destaca a receptividade do empresário catarinense que se inscreveu em número superior à demanda, e afirma que esta será uma boa oportunidade para expandir a duração do encontro, ampliando o intercâmbio entre as empresas.

Em sua programação oficial, o EEBA promoverá uma rodada de negócios que contará com subsídio da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex). O encontro será ancorado por dez empresas alemãs. Do lado brasileiro, já se inscreveram empresas de seis Estados.

Na tarde do dia 22 serão realizadas quatro visitas técnicas. Devido à grande demanda, houve aumento no número de turmas em cada locação. Mesmo assim, as vagas se esgo-



Evento ocorre em Joinville de 20 a 22 de setembro

taram e há formação de lista de espera para interessados em conhecer o Porto de Itapoá, os institutos SENAI de Inovação de Laser e de Inovação em Sistemas de Manufatura, a BMW e a Siemens Healthcare no Perini Business Park.

Também estão previstos fóruns de debates sobre sete tendências: Inovação; Biotecnologia; Digitalização da Economia; Mobilidade Urbana; Mobilidade e Conectividade; Energia e Infraestrutura.

O EEBA, organizado pela CNI e sua congênere alemã Bundesverband der Deutchen Industrie (BDI), é realizado anualmente desde 1982 de forma alternada, sendo um ano no Brasil e outro na Alemanha. Neste ano, a CNI delegou à FIESC a organização, preparação, infraestrutura e as iniciativas para atrair visitantes alemães.

# Em encontro com ministros, FIESC defende melhorias nos portos de SC

O incentivo a navegação de cabotagem e o aumento no número de fiscais sanitários foram algumas das principais reivindicações feitas pelo presidente da FIESC, Glauco José Côrte, aos ministros dos Portos, Edinho Araújo, e da Agricultura, Kátia Abreu. O encontro foi realizado durante o evento SC Acelerando a Economia - Edição Portos, realizado no dia 4 de agosto em Florianópolis.

Em sua argumentação, o industrial citou a situação de Itajaí. "Hoje o Porto de Itajaí trabalha sob regime de emergência. As fiscalizações são feitas apenas três vezes por semana, o que prejudica o funcionamento do porto", afirmou Côrte.

No evento, a secretaria de Estado da Fazenda, a Fatma e o BRDE assinaram um acordo para agilizar a emissão de licenças ambientais para obras de implantação e expansão de infraestruturas de portos. A aceleração dos processos de licenciamento, e a construção de um diagnóstico de desafios e oportunidades do setor, também anunciada no evento, integram a nova agenda de portos do governo do Estado, que recebeu contribuições técnicas da FIESC.

#### UFSC homenageia Côrte por ações em favor da indústria e da educação

O Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC prestou homenagem ao presidente da FIESC, Glauco José Côrte, por sua atuação em favor da indústria catarinense e da educação. Além do presidente da FIESC, o industrial Roberto Campos, que é presidente da Embraco, também foi reconhecido por sua trajetória como engenheiro mecânico. O evento, ocorrido no dia 5 de agosto, em Florianópolis, debateu ainda qual profissional a universidade pretende formar em 2025.

O presidente da FIESC expôs o Programa de Desenvolvimento da Indústria Catarinense (PDIC) e o Movimento A Indústria pela Educação. Na opinião de Côrte, a Federação e o CTC têm uma agenda comum. "A palavrachave é inovação. Temos que aproveitar esta oportunidade, este período em que as atividades estão retraídas e investir em inovação", afirmou.

#### IEL premia as melhores práticas de estágio

A vivência do estágio ajuda a absorver todos os ensinamentos em sala de aula. Esta é a opinião do estudante Esdras Machado, de 19 anos, premiado na décima edição do Prêmio IEL Melhores Práticas de Estágio 2015, realizado no dia 18 de agosto em Criciúma. Iniciativa da FIESC, por meio do IEL/SC, o evento premiou em seis categorias.

O vice-presidente regional da FIESC, Diomício Vidal, destacou a atuação da entidade no Sul do Estado. "Temos uma região pujante que oferece oportunidade para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, contribuindo assim com o nosso crescimento", destacou.

"Quem passa pelo estágio adquire vantagens competitivas perante o candidato que não possui esta experiência. Também é valioso para a empresa que recebe um novo oxigênio e para a instituição, que passa a receber a realidade do mercado", resumiu o



Evento destacou vantagens do estágio e premiou em seis categorias

superintende do IEL no Estado, Natalino Uggioni.

Além da entrega das premiações, o evento contou com palestras com os seguintes temas: "Estágio: ato educativo ou fraude ao vínculo de emprego?"., com Lilian Carlota Rezende, da superintendência Regional do Trabalho e Emprego; e "Comunicar, educar e produzir: como essas competências contribuem para os momentos de crise", com Elis Rejane Busanello, educadora e coaching.